

Editorial

Educação em diferentes contextos

A Comissão Editorial da revista CONTRAPONOTOS recebe uma grande quantidade de artigos e colaborações mensalmente. Este fluxo não apenas dá uma noção do ritmo de produção de pesquisas e reflexões na área da Educação, como também sinaliza a qualidade do pensamento e da ação de professores e pesquisadores brasileiros deste campo. Com a passagem da CONTRAPONOTOS integralmente para a versão eletrônica, a quantidade de submissões de artigos aumentou ainda mais nos últimos meses. A facilidade de envio de arquivos, a rapidez do processo e sua gratuidade, tudo isso contribui para o crescimento no recebimento de artigos. Mas outro fato deve ser salientado: a diversidade das temáticas tratadas pelos autores.

Embora a CONTRAPONOTOS trabalhe com eixos temáticos em suas edições, a estrutura da publicação permite a entrada de ensaios e artigos que tratem de outros assuntos. Mesmo assim, sobra pouco espaço para o desvio, para a dispersão. Tendo isso em vista, este número 2 do volume 9 é – por definição - regido pelo signo da heterogeneidade. “Educação em diferentes contextos” traz no seu bojo a variedade de objetos de estudo, a diversidade geográfica e o lugar de fala dos autores.

Medeiros enfoca a formação de professores sob a perspectiva teórica de Bourdieu, tendo como ponto de partida como os programas brasileiros de pós-graduação em Educação se apropriaram das formulações do sociólogo francês nos últimos quarenta anos. Entre as conclusões a que se chega estão as grandes potencialidades de aplicação da teoria de Bourdieu em pesquisas educacionais sobre práticas docentes e formação de professores, entre outros.

Fávero e Schons salientam a tensão entre vulgarização e erudição no exercício da divulgação científica, objeto complexo. Por falar nisso, Oliveira e Silva abordam as relações existentes entre educação e complexidade na sociedade pós-globalização. O escopo do artigo é a formação de leitores críticos, tendo como base a análise do discurso de professoras do segundo ano do segundo ciclo de uma escola de referência no Recife. Na discussão empreendida, estão em jogo a consciência cidadã, a contribuição para a emergência de leitores mais capazes e os contextos sociais que estes ocupam.

Cunha, Albuquerque, Noronha e Souza também perseguem as falas de professores. Entretanto, a preocupação agora é a descrição do trabalho pedagógico de docentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Belém, no Pará.

Numa perspectiva mais próxima das ciências da vida e de sua interface com a reflexão ética,

dois artigos ilustram a educação em diferentes contextos desta edição da CONTRAPONOTOS: Dumaresq, Priel e Rosito partem do estudo da Lei de Diretrizes e Bases e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para se verificar a viabilidade de uma educação bioética no Ensino Fundamental. Reis e Tréz, por sua vez, relatam o posicionamento de 38 pesquisadores e professores da Universidade Federal de Goiás quanto aos procedimentos de experimentação animal para fins didáticos e científicos.

Encerra o eixo temático desta edição o artigo de Andrade e Barros, o qual trata de questões de gênero e da construção discursiva que acarreta novos engendramentos de espaços e identidades de sujeitos.

Nas Reflexões Acadêmicas, Marcomin e Silva tratam de um tema emergente e estratégico – a sustentabilidade –, abordando o assunto no raio de alcance da própria instituição universitária. Na Seção do Professor, DiBello faz um amplo mapeamento de como o termo “inclusão” é tratado internacionalmente. Soares, por sua vez, oferece uma resenha do livro “Escola Analógica – Cabeças Digitais: o cotidiano escolar frente às Tecnologias Midiáticas de Informação e Comunicação”, de Leandro Petarnella.

Finaliza esta edição uma entrevista com o professor Kurt Meredith, professor do *Office of Education for Democracy da University of Northern Iowa*, Estados Unidos. Em pauta, currículos, cidadania e cultura social para a construção de sociedades mais justas e equilibradas, mais desenvolvidas e saudáveis. Mais que um projeto de educação, um projeto de vida coletiva não importando seu contexto.

Boa leitura!

A Comissão Editorial